

Orçamento prevê mais verba para Presidência

Enquanto as despesas da Presidência da República passarão de Cr\$ 932 bilhões, neste ano, para Cr\$ 1,1 trilhão em 1992, as da Câmara dos Deputados cairão de Cr\$ 140 bilhões para Cr\$ 72 bilhões e as do Senado, de Cr\$ 121 bilhões para Cr\$ 56 bilhões. Esses dados, extraídos do orçamento em vigor e do projeto de orçamento para 1992 — recebido esta semana pelo Congresso — foram divulgados ontem na Câmara pelo presidente da Casa, deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS).

Em termos porcentuais, segundo ele, as despesas da União, em relação ao orçamento global, passarão de 1,77% para 2,16%, enquanto as da Câmara cairão de 0,27% para 0,14%. "As despesas com a Câmara, no ano que vem, representarão menos da metade do que vem depois da vírgula na porcentagem dos encargos finan-

ceiros da União (46,29%). É o que o Governo gasta com publicidade", ressaltou.

Ibsen Pinheiro afirmou, ainda, que esse corte nos gastos da Câmara foi negociado com os assessores econômicos do governo. "Decorre das medidas de austeridade aqui adotadas, entre as quais o corte de mais de 500 cargos". O presidente da Câmara explicou, com uma ponta de ironia, não ter visto nos jornais de ontem a decisão do juiz federal mandando arquivar a ação popular do presidente da Força Sindical, Luiz Antônio de Medeiros, contra o aumento aprovado no Congresso para parlamentares e funcionários. "O juiz entendeu não ter havido nenhuma ilegalidade, nem ter sido o aumento superior ao estabelecido pelo Poder Executivo para seus funcionários", completou o presidente da Câmara.